

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>ma</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

## A Natividade da Santissima Virgem

No dia 8 de setembro commemora a Santa Igreja o dia venturoso em que veio ao mundo a Mãe de Jesus e nossa Mãe celestial, Maria.

O Ceu, diz S. Bernardo, fez-nos neste dia um presente magnifico e de valor inestimavel. Havia quatro mil annos que o mundo estava sepultado nas trevas do erro e do peccado. E foi neste dia que, com o nascimento da Virgem predestinada para co-redemptora da humanidade, começou a brilhar a aurora na nossa libertação espiritual.

Celebremos todos, exclama S. João Damasceno, o nascimento da Mãe de Deus, pelo qual o genero humano foi restaurado, e se trocou em alegria a tristeza que Eva, nossa primeira mãe, nos causou.

Assim como a aurora é o fim da noite, assim este dia natalicio foi o fim dos nossos males e o começo d'uma felicidade consoladora, diz um piedoso auctor.

Porquanto o nascimento de Maria é o prenuncio do nascimento do divino Salvador do mundo, de quem Ella ha-de ser Mãe.

Nunca houve no mundo nascimento mais digno nem mais notavel, quer pela pobreza do sangue, quer pela santidade e merito d'esta menina que, logo ao nascer, se tornou motivo de jubilo para todo o universo e de admiração para toda a corte celestial.

Seu pae S. Joaquim era descendente do Santo Rei David. Santa Anna, sua mãe, era descendente da tribu sacerdotal de Levi e da familia de Aarão, de sorte que a familia real de David e a sacerdotal se achavam reunidas em Maria.

Jámais, diz S. João Damasceno,

se tinham visto dois esposos mais unidos: genio, sentimentos e inclinações, tudo indicava que tal casamento fôra obra do dedo de Deus.

Durante longos annos viveram santamente unidos, todos consagrados á pratica da piedade, na oração e no retiro, sem que Deus lhes dispensasse profe.

Esta esterilidade era para os dois santos esposos uma fonte de humilhações e amarguras que ambos soffriam com a mais sublime resignação.

Mas foi assim que o Senhor os preparou para receberem a maior de todas as graças que podia dispensar-lhes — o terem por sua filha Aquella que devia ser Mãe do proprio Deus,

Foi, portanto, Maria concebida miraculosamente, como convinha A'quella que desde o primeiro instante da sua conceição foi isenta de toda a culpa.

E não só isenta de culpa, mas enriquecida de tantas e tantas graças que a elevavam acima dos mais altos espiritos angelicos.

Quando Maria viu a luz do mundo; já vinha enriquecida de tantas graças, que superavam as de todos os anjos juntos.

Oh! a santidade de Maria no seu nascimento! quem poderá comprehende-la? Ninguem, nem ella propria.

E aquellas graças de que vem cheia, não são sómente para Ella, mas para as distribuir pelos seus filhos, os filhos naturaes de Adão, e pela redempção seus filhos adoptivos.

Açerquemo-nos, em esprito, do berço bemdito de Maria; felicitemos-la e felicitemo-nos a nós mesmos por vermos já n'este mundo Aquella que no paraiso foi promettida aos

nossos primeiros paes, depois da sua queda, como co-redemptora que devia esmagar a cabeça da serpente infernal.

Sim, saudemo-la com as palavras, com que mais tarde a saudou o Archanjo Gabriel, quando lhe veio annunciar a divina maternidade:

*Avé gratia plena!*

## O EVANGELHO

Domingo XIII depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Caminhando Jesus para Jerusalem, passava por meio de Samaria e da Galileia.

E ao entrar em certa aldeia, sahiam-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes estacaram de longe e levantaram a voz dizendo: Jesus nosso mestre, tem misericordia de nós.

E logo que os viu, disse: Ide, e mostrae-vos aos sacerdotes.

E succedeu que quando iam, ficaram sãos.

Um d'elles, logo que se sentiu limpo, voltou agradecendo a Deus em voz alta: e prostrou-se em terra a seus pés, dando-lhe graças. Era samaritano.

E fallando Jesus disse: Não foram dez os que ficaram sãos?

Onde estão pois os nove?

Não hove quem voltasse e des-se gloria a Deus, se não este estrangeiro.

E disse-lhe: Levanta-te, e vae-te porque tua fé te salvou.

(S. Lucas, cap X<sup>o</sup> II, ver. 44 e 49.)

## REFLEXÕES

A fé é um dom preciosissimo: o tor fé é melhor que possuir grandes riquezas, profundos conhecimentos e que ser investido de altas dignidades.

Desgraçado do que vacilla na fé. Os leprosos de que nos falla o Evangelho tinham a desgraça de padecer es-



sa terrível enfermidade contagiosa, que, como o cancro, vai consumindo o desgraçado paciente; mas tinham a fortuna immensa de conhecer a Jesus Christo, de serem que era Deus e que podia curá-los milagrosamente. Posto que a sua enfermidade era *incuravel*, não vacillam na sua fé; e ainda que eram tantos, não desconfiam do poder e da misericórdia de Jesus Christo. Antes pelo contrario *levantam a voz* sem receio dos respeitos humanos, e clamam naquella singela e fervorosa oração: «Jesus nosso mestre, tem misericórdia de nós.»

Em nossas tribulações e enfermidades, acreditemos na divindade de Jesus, tenhamos illimitada confiança em sua misericórdia e oremos com fervor, repetindo aquellas palavras; «Jesus nosso mestre, tem misericórdia de nós.»

Em nossas tentações, faltas, fraquezas e desgraças, avivemos a fé em Jesus Christo, a esperança em seu poder e bondade, e peçamos com fervorosas supplicas. E se pedimos coisas temporaes e convenientes á nossa salvação, o divino Coração ouvir-nos-ha e concederá a graça que pedimos como fez com os leprosos; e se não as concede, dê duas uma: ou nos não convém ou não pedimos convenientemente. Mas se pedimos *bens espirituaes* como graça para vencermos as tentações, forças para cumprir os deveres, etc., o misericordiosissimo Coração de Jesus nos concederá o que desejamos se pedirmos com boas disposições.

Jesus, no presente Evangelho, ensina a venerar e a amar aos Sacerdotes; pois que disse aos leprosos: «representae-vos aos sacerdotes.»

Observemos a differença que ha entre aquelles sacerdotes, ministros da Sinagoga, e os sacerdotes d'hoje, ministros de Jesus Christo.

Aquelles sacerdotes faziam sacrificios de animaes, os d'hoje offerecem, no sacrificio da Missa; a nosso Senhor Jesus Christo, o verdadeiro e unico filho de Deus. Os sacerdotes de então não tinham o poder de perdoar peccados; os d'hoje, para quem muitas vezes olham com desprezo e indifferença, têm o poder para perdoar as offensas que se cometem contra Deus e abrir ou fechar as portas do Ceu. Aquelles ensinavam a doutrina de Moysés, estes a doutrina de Jesus Christo. Aquelles representavam a Sinagoga que estava condemnada a desaparecer, estes representam a Jesus Christo, que é sacerdote Eterno.

Se, pois, Jesus, no mandato que fez aos leprosos, ensina a venerar e a respeitar aquelles sacerdotes de menor dignidade, quanto não quererá, que se respeitem, venerem e amem aos sacerdotes d'hoje?

Como se arreiga no coração humano a má planta da ingratião! Que beneficio tão grande acabam de receber aquelles dez leprosos, e dos quaes um só volte a dar graças a Jesus!

Seremos do numero d'aquelles nove quando pagamos com a ingratião ás pessoas que nos têm favorecido; quando fallamos mal dos nossos proprios benefactores. Reparemos na ingratião que

os nove leprosos tiveram para com Jesus Christo e emendemo-nos; honremos e bendigamos sempre o nome dos nossos benefactores.

Mas, a quem temos sido mais ingratos, é sem duvida, a Deus, que derramou por nós o seu sangue na cruz e, como agradecimento, desprezamos os seus mandamentos. Arrependamo-nos a tempo e penitenciemo-nos de tamanha ingratião, se não queremos padecer, com os ingratos, os tormentos eternos.

Se nos encontramos em peccado mortal, se algum vicio nos domina, podemos rever, como n'um espelho, nos desventurados leprosos. Pois se a nossa alma, adornada da graça, é mais formosa que a luz, dominada pelo peccado mortal é mais terrível que um leproso.

O peccado mortal, é um cancro que roerá em nosso coração todos os bons sentimentos e na nossa alma todas as graças e virtudes. O peccado mortal torna-se contagioso ás pessoas que o rodeiam.

Para se sahir d'este lamentavel e pernicioso estado, peçamos misericórdia a Jesus Christo e apresentemo-nos ao sacerdote, confessando-nos, descobrindo todas as culpas e, com a dor e absolvição, ficaremos limpos e perdoados.

Não sejamos, depois, ingratos, mas sim reconhecidos a Jesus Christo e aos sacerdotes.

Ditosos passarinhos! Fôstes creados para cantar, e cantaes. O homem foi creado para amar a Deus, e não O ama! Poderemos dizer que o amamos se ainda não conseguimos attingir esse grau de amor em que *tudo que custa sacrificio causa prazer?*

Ven. Cura de Ars.

## CONVERSANDO ...

—Que desaforo, vizinho Mello, que desaforo! Com que então já aquelles *lords* se julgam em terreno conquistado? Ora esperem por essa. Ha de dar-se-lhe para traz.

—Socegue, vizinho Costa; socegue e diga lá o que é que tanto o apoquenta.

—O que tanto me apoquenta? Pois o meu caro vizinho não leu nos jornaes que as nossas colonias estavam ameaçadas pelos estrangeiros e que só em Moçambique tinham desembarcado, d'uma redada, nada menos, de 50-missionarios inglezes?

—Ah! E' isso que lhe faz ferver o sangue! Pois estimo muito, amigo Costa.

—O que?... Estima muito! Então o meu amigo estima que os padres estrangeiros vão á sua vontade desnaturalisar aquillo que é nosso para depois virem os seus homens de governo dizer que Moçambique é mais inglez que portuguez?! Estima isto?!

—Perdão, amigo Costa; o que eu estimo é que o meu amigo veja agora a grande asneira que fizeram os nossos governos, desinteressando-se das nossas missões e deixando-as morrer á mingua.

—Sim, senhor; não tenho duvida em

dar a mão á palmatoria. Eu cá não deixo de ser anti-clerical; mas foi uma grande burrice não se ver que o anti-clericalismo não tinha nada que ver com as colonias.

—Mas, meu, amigo Costa; lá se vai embrulhando a questão. Pois se o amigo ainda é anti-clerical como quer que se descalce esse par de botas dos 50 missionarios inglezes?

—Como quero? Perfeitamente. E' dizer-se-lhe que não têm nada a fazer em Moçambique; que levantem o vôo e vão pousar n'outras paragens.

—Ora adeus, vizinho. Está a dormir. Nós não podemos obrigar essas aves a levantar o vôo. Os tratados internacionais de Berlim e Bruxellas dão-lhes toda a liberdade para exercerem a sua actividade nas colonias. E' a lei, e nós não podemos ir contra ella. Demais não temos de que nos queixar, pois a culpa é toda nossa.

—Toda nossa, porquê?

—Porque todos os Estados, que se comprometteram a observar a referida lei, a têm observado; todos menos nós, já se vê. Não sabe o amigo que as conferencias de Berlim e Bruxellas impunham a todas as potencias colonias a obrigação de promoverem e favorecerem a influencia religiosa das missões, junto dos pobres selvagens? E o que fizemos nós?

—Já sei; fizemos uma grande asneira; fizemos exactamente o contrario; mas, enfim, ha um meio de se remediar a asneira, meio que deve ser empregado quanto antes.

—E' segredo?...

—Homem... nenhum. E' mandarem-se para lá missionarios portuguezes e darem-se-lhes todas as facilidades.

—Com effeito esse é o unico meio. O que me admira é que o vizinho, pensando como bom patriota, se atreva ainda a dizer que é anti-clerical.

—Pois sou, mas é cá na terra. Cá não ha pretos. Mas em Moçambique são os padres é que podem fazer alguma coisa.

—Bello systema. Quer então sol na vinha e chuva no nabal. Ora valha-o S. Benedicto que era pretito. Mas se o meu amigo continua a ser anti-clerical, então deveria querer que se mandassem para lá algumas missões do Registo Civil. Isso é que era coherencia.

—Pois sim; mas é que essa gente não vai. Depois sabe-se que só o Padre missionario pode fazer do preto selvagem alguma coisa de geito; só elle é capaz de fazer-lo entrar no caminho da civilização.

—Gosto de o ouvir fallar assim. N'esse caso o Padre não é tão selvagem como por ahí o pintavam os seus amigos? Olhe lá, já ouviu dizer alguma vez que, quem pode o mais, pode o menos?

—Já; isso comprehendê-se.

—Pois bem; se os *padres* podem civilisar os *proprios selvagens*, não é verdade que muito melhor poderão aperfeiçoar os povos civilizados?

—Ah! vizinho. Porque é que se desencadeou entre nós tão grande anarchia? Não foi precisamente por que se fez uma propaganda feroz contra os principios de paz e concordia pregados pelos padres? Olhe, não são só os selva-



de lá que precisam de missionários também os selvagens de cá, estão fazendo coisas que os pretos, sob a tutela dos padres, nunca fa-

—Tem razão, vizinho.

—Pois se tenho razão deixe-se de clericalismos tanto lá como cá; pois caminho do anti-clericalismo estas, dentro em pouco, peiores que selvagens do sertão.

—Não há, vizinho, tem caridade de razão.

—Óra ainda bem.

## NATIVIDADE

### Legenda

Na scena da Natividade começa a série de quadros que o pintor em vidro, o vidro, consagravam á gloria da Mãe de Deus; encontra-se frequentemente acompanhada da historia figurativa da estrella de Balaam. O filho de Béor, em pregação dos tabernáculos de Israel, foi insultado pelo Espirito Santo. Uma brilhante estrella apparece deante d'elle: é o filho de Jacob que vem illuminar o mundo. Assim Maria; a aurora do sol da justiça, a estrella do mar, brilha emfim na vida dos patriarchas e dos prophetas.

Algum tempo depois d'este bemaventurado nascimento, S. Joaquim e Sant' Anthonio reuniram na sua casa de Nazareth, em grande banquete, os sacerdotes, os principais do senado e do povo, e todos os membros da sua familia. A Virgem apresentada aos sacerdotes, que indagarão sobre o seu berço as bênçãos do Céu.

«Deus dos nossos paes, disseram elle, bênçãoe esta creança, dae-lhe um nome que seja celebrado de geração em geração». E todos os assistentes responderam: Amen! Amen!

Anna, tomando então sua filha nos braços, exclamou: Eu cantarei um cântico de louvores ao Senhor, meu Deus, porque me visitou para me vingar das maldades dos meus inimigos. O Senhor Deus deu-me um fructo precioso de misericórdia; quem dirá ao filho de Ruben que a velha Anna vai ser mãe?

«Tribus de Israel, escutae, ouvi uma maravilha: «Anna vai ter um filho».

Todos os convivas tomaram parte na alegria. Impuzeram á filha de Joaquim o nome de Maria, que lhe havia sido dado pelo anjo no dia da promessa. Talvez, e ha propria, crear o fructo da sua velhice.

Quando Maria chegou á idade de seis annos, sua mãe começou a ensiná-la a ler, a experimentar as suas tenras mãos e a ver se se podia já suster sem o apoio do seu braço. Aos primeiros sete annos Maria correu a lançar-se no regaço da sua mãe.

A medida que crescia em idade, seus pais seguiam com orgulho os progressos que ia fazendo. Devemos referir-nos a essa doce legenda, de que todos os pintores e esculptores se servem como modelo comum nos quadros da Sant' Anna.

E' a lição da historia, legenda que a das creanças e das mães piedosas. A esposa de Joaquim, sentada n'uma d'escadeiras que á idade media reserva-

va ao patriarcha da familia como throno da paternidade, abria sobre os joelhos o livro das sagradas Escripuras. A Virgem em pé junto d'ella, seguia com os olhos o dedo maternal que lhe indicava as lettras do livro divino, e já a iniciava nos seus mysterios.

Quantas vezes, filhos, levados nos braços de vossas mães, consideraes este piedoso assumpto da leitura da Virgem!

A figura doce de Sant'Anna, os traços naturaes da graciosa Maria, esta scena tão simples como tocante ia revellar á nossa alma o germen dos primeiros sentimentos. Qual não é, pois, o prego d'essas creanças que só nos trazem á memoria imagens de candura e de paz! Santa religião da infancia, o coração que vos ultraja é um coração culpado, o que vos despreza um coração desgraçado.

Assim passaram os tres primeiros annos desta vida maravilhosa, de que os anjos escreviam a historia no Céu, emquanto que o mundo ouyia aterrado o ruido das victorias de Roma, e o ultimo grito das nações ao cahir sob o seu jugo dominador.

## Os livres-pensadores

Toda a sociedade tem o direito de excluir aquelles dos seus membros que se tornaram reus de certos crimes previstos na lei. Assim como a sociedade temporal priva dos direitos politicos e civis aquelles que julga terem-se tornado dignos d'esse castigo, do mesmo modo a sociedade christã pode recusar sepultura religiosa e suffragios aos que viveram ou morreram fora do seu gremio.

Só podem ter parte nos benefícios da Igreja, como tal, os que a ella pertencerem; do mesmo modo que só os filhos têm legalmente parte na herança paterna.

A Igreja considera a sepultura ecclesiastica como uma *communio in sacris* prolongada além do tumulo entre os vivos e os mortos.

Recusando-a aos que não commungarem na sua fé, cumpre um dever e exerce um direito e nem por isso pode ser accusada de intolerante; a tolerancia para com falsos principios é uma traição á verdade. De resto, a Igreja não pronuncia uma sentença de condemnação (que só pertence a Deus) contra aquelles a quem recusa sepultura ecclesiastica, assim como não beatifica aquelles a quem a concede.

«A recusa de sepultura ecclesiastica em lugar sagrado», diz J. Simon, costuma ser causa de irritação e escandalo, mas a culpa é mais dos incredulos do que dos padres; este escandalo desaparece logo que aquelles sejam logicos.»

Quem acredita na religião, pratica-a; quem não acredita, abstenha-se d'ella na vida e na morte.

«A recusa da sepultura ecclesiastica não affronta o morto que durante a vida desprezou ou abjurou a religião, nem é incompativel com a liberdade religiosa da familia do defuncto e dos seus amigos. Ou essa familia e esses amigos são catholicos, ou não: No primeiro caso pratica-se um facto conforme as suas creanças; no segundo, não acreditando na virtude da bênção da terra feita pelo

ministro d'uma religião que não é a sua, não soffrem constrangimento nas suas creanças pelo facto de se negar essa terra ao cadaver do seu parente ou amigo.»

Isto diz no Código dos cemiterios o sr. Bispo Conde. Não será assim? Qual é então a logica dos livres-pensadores?

Se em vida querem affrontar a Igreja desprezando e calcando aos pés as suas leis e direitos incontestaveis, com que direito e com que logica querem, depois da morte, depositar os cadaveres nos templos ou sepultá-los nos terrenos sagrados pela Igreja que affrontaram e desprezaram em vida?

## Notas ligeiras

*Por mais apertado que fosse o círculo do tratado de paz, os allemães haviam de ter uma portinha por onde se escapassem. São tão finos que já estão promptos 250:000 allemães para partirem para o Mexico, logo que se ratifique o tratado de paz, levando consigo quatro centos milhões de dollars a fim de estabelecerem fabricas de munições, visto o tratado de paz restringir esse fabrico na Alemanha, e não no Mexico.*

*Tambem na Inglaterra lavra a fome. Uma photographia que o «Seculo» apresentou, revela o estado miseravel e faminto das populações.*

*Lá como cá; apesar de ser um paiz adeantado em civilização tambem ás portas das padarias e outros estabelecimentos de viveres, se aglomeram multiões á espera de vez para serem servidas.*

*O sr. Antonio Maria da Silva, no parlamento, em largo discurso, critica a acção dos tribunaes militares e diz ser necessario que «o governo ponha na frente todos os individuos anadaptaveis á república».*

*Se assim acontecesse, dava o resultado de todos os portuguezes passarem para Hespanha, ficando cá o sr. Antonio M. da Silva e sua comitiva.*

*Ora cebolorio para tal ideia.*

*Dizem que os padres pensionistas tambem vão reclamar do governo o augmento de pensão, visto a vida estar muito cara.*

*Coitados... Que reclamem, mas de Jesus e pão de cada dia pois lhes prometteu que nada lhes faltaria.*

## ADIVINHA POPULAR

Nós nascemos femea e macho  
Com cautela e estimação.  
Porém eu nasci primeiro  
Que nascesse meu irmão.  
Curado de meus achaques  
Adquiro fama enorme  
Mas tenho um inimigo  
Que me persegue e consome.  
Meu irmão, quando mais novo,  
Mais seus amigos conforta.  
Nossa mãe sem este filho  
Esmorece e fica morta.

Decifração da anterior: — *Aranha.*



## FLORILEGIO

## Santo Estevão, rei da Hungria

A grandeza da Hungria, nos tempos medievais, deve-se a Santo Estevão. Tão grande era o prestígio de que elle gozava entre o povo, que por seu intermédio se propagou e radicou na Hungria a fé catholica. Convidado a firmar, de maneira solenne, este prestígio e levantar a Hungria no conceito dos povos, pediu ao summo Pontífice a Corôa real, que estê lhe deu, ordenando que fosse sagrado rei.

Em compensação o zeloso monarcha offereceu o seu reino á Santa Sé.

Fundou muitas casas de piedade em Roma, Jerusalem e Constantinopla. Creou um arcebispado e dez bispados, providendo-os do necessario com admirável munificencia.

O seu amor para com os pobres necessitados era como que uma chama viva sahida do proprio coração do divino Mestre.—Nunca ninguém se lhe acercou pedindo auxilio, que e não olvidasse, succedendo lhe mais d'uma vez ter de desfazer-se das alfaías domesticas para socorrer os indigentes.

Perambulava com frequencia os albergues, asylos e outras casas de caridade, comprazendo-se ahí, em lavar os pés aos pobres, com as suas proprias mãos, em servi-los com a maior humildade, e em rebáixar-se por amor de Deus e do próximo.

Tanta caridade mereceu do Ceu um testemunho perpetuo de glorificação.—A mão direita do Santo permaneceu intacta, após a dissolução do corpo.

Passava as noites absorvido em mystica contemplação e algumas vezes foi visto elevando-se ao Ceu. Tambem foi avisado algumas vezes pela Providencia, durante estes arrebatamentos, de perigos gravissimos que ameaçavam a sua pessoa e o Estado, taes como: conspirações, assaltos traiçoeiros de poderosos inimigos, etc.

Santo Estevão casou com Ghisella, da Baviera, irmã do santo imperador Henrique, do qual teve um filho chamado Emerico. Este recebeu uma educação esmerada, tornou-se posteriormente um modelo de santidade.

No governo do reino soube rodear-se de varões doutissimos e experimentados com quem tomava conselho, nas empresas mais importantes. O seu desejo mais vehemente era o de obter a conversão do seu povo, e para conseguilo não recorreu á violencia, improprio d'um catholico, mas entregou-se elle proprio a grandes mortificações.—A cinza e o cilicio foram as armas com que elle abriu o coração do seu povo aos doces effluvios da religião catholica. Por isso mereceu o titulo de Apostolo da Hungria.

Tinha uma devoção particular pela Santissima Virgem que escolheu para padroeira da Hungria, tendo feito construir em sua honra um templo magnifico.

A Virgem correspondeu a este affeito, levando-o para o Ceu no proprio dia da sua Assumpção.

O seu cadaver exalava o mais suave aroma e d'elle corria um liquido de suavissima fragancia, signaes evidentes da pureza da sua alma.

## Ao Sagrado Coração de Jesus

Do Mensageiro Parochial

Louvores e graças sejam dadas ao amantissimo Coração de Jesus que a todos acolhe debaixo do seu divino manto.

Recebemos d'um assignante, o seguinte postal que transcrevemos na integra e que revela mui claramente os beneficios e protecção que o Coração de Jesus dispensa nos que a Elle recorrem em suas tribulações, com confiança:

*«A noticiainha publicada no «Mensageiro» da semana passada «Ao Sagrado Coração de Jesus» ingeriu-me a publicação d'uma noticia analogo.*

*Fui parochio n'uma freguezia populosa onde grassava desapidadamente a epidemia. Poucas, muito poucas eram as casas onde não havia doentes. Eu não descansava um momento: ouvir de confissão a uns, sacramentar outros, acompanhar á sepultura outros. N'uma semana fiz 12 enterramentos! Em vista do perigo, recorri logo ao Sagrado Coração de Jesus e Senhora das Dóres. Colei a imagem do Sagrado Coração de Jesus em todas as portas da minha residencia, e, graças ao Coração de Jesus, enquanto que no logar, que se compõe de 11 casas, não havia uma unica sem epidemicos, morrendo só n'esse logar 5 pessoas quasi todas novas, eu e minha familia conseguimos escapar do contagio! Só podê attribuir se isto ao Sagrado Coração de Jesus. Honra e gloria sejam dadas ao Sagrado Coração de Jesus. Louvores a Elle por todos os seculos!*

Oliveira, 26—8—1919.

Prior A. P.

## Os dramas do bolchevismo

## Uma tragedia misteriosa

Na ilha de Boslanas, no lago Nerwekken, perto de Stockolmo, deram-se ultimamente alguns acontecimentos mysteriosos, que têm ligação com a propaganda bolchevista na Suecia. Um numero grupo de refugiados russos estabeleceu n'esta capital a sua residencia e entre elles alguns que Lenine temia como sendo adversarios perigosos. Assim, parece ter enviado para aqui um tal coronel Hadji-Lashet, cossaco, duplo espião e mercenario, para se livrar d'elle.

Lashet apresentou-se aos russos como um feroz anti-bolchevista, associando-se a todos os seus planos e induzindo-os a acreditar que o dr. Ardasheff, um russo riquissimo e muito conhecido como homem de sociedade, era um espião bolchevista.

Ardasheff desapareceu de repente e ha dias o seu corpo foi encontrado no lago Norwekken. Foram presas dezesseis pessoas, entre ellas Hadji-Lashet, o general Gysser, os seus dois filhos e uma filha de 18 annos, rapariga formosissima de nome Dagmar, que parece ter sido o chamariz de que os russos se serviram para atrahir para a morte aquelle a quem consideravam um traidor.

Ao serem presos, denunciaram-se todos uns aos outros, menos Dagmar, que se conservava n'um mutismo absoluto, recusando-se a pronunciar uma palavra. Não quer tomar alimento algum e

fuma constantemente cigarros russos uns atraz dos outros, parecendo absorta em mil pensamentos.

Em virtude das denuncias foram presas mais umas 50 pessoas, pertencentes todas a uma grande sociedade secreta, e assim se averiguaram os menores que precederam o assassinio de Ardasheff, sabendo-se já os nomes de mais tres victimas.

Ardasheff, que vivia em Stockolmo era visitado frequentemente por Dagmar, por quem professava uma viva admiração. Era rara a noite em que elle não mandava o seu automovel, guiado por um dos irmãos, a casa do dr. Ardasheff para um passeio ou outro divertimento qualquer. No dia 3 de julho o automovel veio busca-lo como e costume, e depois d'esse dia Ardasheff nunca mais foi visto. Foi assim atrahido para a solitaria «villa», na Ilha de Boslanas, em meio dos aridos «fjords» «que estava de antemão preparado para a sua execução».

A chegada alli, foi manietado, preso com cadeias á parede e abandonado durante 26 horas. Na noite seguinte, meia noite, um «tribunal» de 20 pessoas reuniu-se para o julgar, na maior sala da «villa».

O prisioneiro, sempre manietado e fraco por falta de alimento, foi collocado no centro da casa. Com grande espanto seu, viu-se accusado de bolchevista, sentenciado á morte. Hadji Lashet perguntou-lhe então se, para salvar a vida se promptificava a assignar varios cheques em branco. Ardasheff assignou, mas apenas depoz a pena foi agarrado, amordaçado. Vendaram-lhe os olhos ataram-lhe uma corda ao pescoco. Hdji Lashet estragou-o lentamente. Meteram o corpo n'um sacco e atiraram-no depois ao lago.

Os cheques, todos de sommas importantes, foram recebidos no dia seguinte, vendo-se que Lashet, alem de trabalhar para Lenine e levar os russos a assassinar um correigionario, não descuidou os seus lucros.

Está provado que o velho general Gysser, preso como principal cúmplice de Lashet, procedeu de boa fé, assim como os filhos e a filha, porque o sacco convenceram-os que tanto Ardasheff como os outros homens assassinados eram traidores á sua causa.

## Calendario religioso da semana

Domíngo, 7—O B. Thomaz de Throggi e comp. Mm.

Segunda-feira, 8—Natividade de Nossa Senhora.

Terça-feira, 9—S. Pedro Clayer, suíta:

Quarta-feira, 10—S. Nicolau Toleantino, conf.

(Lua cheia ás 3 horas e 54 m. da manhã)

Quinta-feira, 11—Os santos Protá e Jacintho, Mm.

Sexta-feira, 12—O Santissimo Nome de Maria.

(Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbado, 13—S. Filippe, Abb.